

Abordagem cirúrgica de cisto do ducto nasopalatino: relato de caso

Raquel Molina Sanches¹ (0000-0002-9560-9526), Lukas Mendes de Abreu¹ (00000003-2791-3603), Isabela Lorrane Mota do Nascimento¹ (0009-0005-6359-9086), Paulo Sergio da Silva Santos¹ (0000-0003-1280-0817), Vanessa Soares Lara¹ (00000003-1986-0003), Cassia Maria Fischer Rubira¹ (0000-0003-2119-1144)

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O cisto do ducto nasopalatino é classificado como um cisto epitelial de desenvolvimento não odontogênico, podendo se desenvolver em qualquer período da vida, sendo mais frequente em homens, em uma faixa etária de 40 a 60 anos. Paciente de sexo masculino, 20 anos de idade, procurou o departamento de Estomatologia e Radiologia a Faculdade de Odontologia de Bauru, com a queixa de um “crescimento no céu da boca”. Paciente informou que não sabia quando iniciou-se a tumefação, mas após 1 mês que iniciou o desconforto procurou um dentista que o encaminhou para FOB. O paciente chegou na clínica com a radiografia oclusal onde apresentou uma área radiolúcida, forma ovoide com os limites bem definidos, localizada na linha média em região anterior superior, entre os ápices dos incisivos superiores, e notou-se a sobreposição da espinha nasal nessa região. O exame físico intra-oral apresentava uma tumefação endurecida, flutuante em no palato duro. O teste de vitalidade pulpar nos dentes próximos a lesão foi positivo. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) apresentou uma área hipodensa, circunscrita, bem delimitada, ausência de reabsorção dentária em região posterior de maxila. Após juntar as informações clínicas e dos exames complementares foi realizado uma enucleação da lesão, e encaminhado para o histopatológico. O resultado da microscopia foi cisto do ducto nasopalatino. O paciente segue em acompanhamento na clínica de estomatologia da FOB. Desse modo, conclui-se a importância da correta solicitação e interpretação dos exames complementares, junto com os exames clínicos para a realização de um correto diagnóstico e abordagem clínica adequada, evitando qualquer tipo de intercorrências durante o tratamento.

Fomento: CAPES (001)